



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 85ª
(OCTAGÉSIMA QUINTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO BRT – *BUS
RAPID TRANSIT* – DO EIXO SUL DO DF
DE 27 DE SETEMBRO DE 2012.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a presente sessão ordinária do dia 27 de setembro de 2012. Face à aprovação do Requerimento nº 1.723, de 2012, de autoria do Deputado Wasny de Roure, a sessão ordinária de hoje, quinta-feira, fica transformada em comissão geral para debater o projeto de implantação do BRT – *Bus Rapid Transit* – do Eixo Sul do DF. Assim sendo, vou suspender os trabalhos até que os convidados se acomodem e possamos dar início a esse relevante debate para a nossa cidade.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h22min, a sessão é reaberta às 15h29min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Sob a proteção de Deus, reiniciamos os nossos trabalhos.

A presente comissão geral, conforme deliberação do Plenário, destina-se a debater o projeto de implantação do BRT – *Bus Rapid Transit* do Eixo Sul do Distrito Federal.

Tenho a grata satisfação de convidar o Secretário de Obras do Distrito Federal, Dr. David José de Matos para fazer parte da Mesa; também o Secretário



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Adjunto de Estado de Transportes do Distrito Federal, Dr. Paulo Victor Rada de Rezende, ele dirigiu o Metrô durante um bom tempo, acompanhou bem de perto o Plano Diretor de Transportes Urbanos – PDTU e hoje está como adjunto do nosso Secretário de Estado, Dr. José Walter; o Coordenador-Geral de Mobilidade do Programa de Aceleração do Crescimento do Ministério do Planejamento – PAC, Dr. Sergio Torrecilas, que está substituindo o Dr. Maurício; e o Sr. Chefe de Gabinete Dr. Reinaldo Teixeira Vieira, que, em função da viagem do Dr. Fauzi, responde pela Diretoria-Geral do Departamento de Estradas e Rodagem do Distrito Federal.

Registro a presença do Dr. Roberto, pela empresa do metrô e, ao transcorrer da sessão, vamos registrando as demais presenças.

O nosso pessoal fez um pequeno texto ao qual nós gostaríamos de dar abertura, fazendo uma rápida consideração. É importante destacar que no dia de hoje foi judicialmente liberado o edital de licitação do Plano Diretor de Transporte Urbano em Brasília – havia interposição –, portanto, é uma notícia importante para nós que estamos acompanhando na vida pública da nossa cidade o desdobramento desse processo. Nenhum edifício nasce pronto, cada edifício nasce à medida que vamos, tijolo a tijolo, obstáculo a obstáculo, colocando e construindo a vitória do interesse público.

A questão dos transportes urbanos tem sido marcante entre os grandes desafios atuais de Brasília. O transporte é a infraestrutura com maior potencial para direcionar o desenvolvimento urbano. Uma visão de futuro passa por explorar de forma controlada essa vertente em todo o seu limite, por entender e exercer o papel que compete ao transporte como protagonista da conformação urbana de uma cidade.

Muitas metrópoles latino-americanas vivem um processo constante e planejado de suas reconstruções. O planejamento dos transportes é um processo contínuo e, portanto, não pode se encerrar na formulação única de um plano ou projeto. A demanda por transportes deriva de um conjunto complexo de fatores, desde os locais até os econômicos. Logo, uma sistematização apropriada para o estudo e o gerenciamento da demanda compreende mais de uma área do conhecimento, envolve mais de uma esfera do poder, e transcende a realização de um mandato governamental. É preciso planejar a mobilidade urbana dentro de um contexto multidisciplinar. Nenhuma rede viária consegue crescer na mesma proporção dos novos empreendimentos e da motorização.

Durante décadas o mundo tentou mover a maior quantidade possível de veículos da forma mais rápida possível. Hoje as grandes metrópoles enfrentam o desafio de melhorar a qualidade do espaço viário, de tornar mais agradável e fácil a circulação das pessoas. Nas cidades pró-ativas, pela mobilidade do século XXI, discute-se o resgate dos espaços públicos para os cidadãos e o fim da hegemonia do automóvel sobre o limitado espaço viário disponível. Nunca se vendeu tanto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

automóvel e motocicletas no Brasil. E nunca a discussão sobre congestionamentos esteve tão presente na vida da população do Distrito Federal.

Os congestionamentos se alastraram no tempo e no espaço ocupando novas vias com a EPTG e a Estrutural, entre outras. Os tempos de deslocamento entre pares origem-destino em nossa Capital vêm crescendo assustadoramente ano a ano. Os congestionamentos geram externalidades negativas e grandes deseconomias que contribuem para a perda da qualidade de vida da população e da competitividade de nossa cidade frente àquelas que tomaram a decisão de enfrentar, de frente, a crise da mobilidade urbana pelo uso da tecnologia do BRT – *Bus Rapid Transit* ou, num bom português, VLP – Veículo Leve sobre Pneus.

Entre essas cidades já despontam Bogotá e Curitiba, no cenário latino-americano; Paris, Estocolmo, Amsterdam, Milão e Londres, na dimensão europeia; Cingapura e Seul, na Ásia; e, mais recentemente, Nova Iorque, na América do Norte.

BRT ou VLP é um sistema de ônibus de alta capacidade que provê um serviço rápido, confortável, eficiente e de qualidade. Com a utilização de corredores exclusivos, o VLP simula o desempenho e outras características atrativas dos modernos sistemas de transporte urbano sobre trilhos com uma fração do seu custo. Apesar de o VLP ter a sua origem baseada em ônibus, tem pouco em comum com os sistemas tradicionais desses. Eles se assemelham mais à operação de metrô, só que sobre pneus e não sobre trilho. Fato esse que confere ao sistema uma maior flexibilidade de circulação se comparado com o metrô.

Com mais de 160 sistemas operando atualmente ou em construção, os sistemas VLP têm se tornado a melhor escolha para melhorar a mobilidade urbana em 23 países dos cinco continentes. Trata-se de um conceito flexível, que pode ser configurado especialmente para o mercado a que serve e ao ambiente físico onde opera.

Além disso, os sistemas VLPs têm demonstrado potencial para reduzir drasticamente as emissões de CO₂. Um exemplo recente do seu impacto na mudança do clima foi o primeiro corredor do Metrobus, sistema VLP da Cidade do México, que está reduzindo 35 mil toneladas de CO₂ por ano, ao mesmo tempo em que melhora a mobilidade de 77 milhões de passageiros. Esse sistema BRT foi concebido e implementado para servir, pelo menos, 45 mil passageiros por hora.

É neste contexto que foi criado o projeto VLP do chamado Eixo Sul, onde estão localizadas algumas das cidades de maior concentração populacional do Distrito Federal, para solucionar os problemas de tráfego da região sul do Distrito Federal, proporcionando a essa população acesso rápido e exclusivo à região central de Brasília. Agora, teremos a oportunidade de conhecer e debater os detalhes técnicos, físicos e operacionais do nosso VLT.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Quero convidar para compor a Mesa o nosso Subsecretário de Captação de Recursos da Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal, Sr. Genésio Vicente.

Convido também para compor a Mesa o Sr. Administrador Regional do Gama, Marcio Palhares, porque esta cidade tem um papel relevante nesse processo.

Registro, ainda, a presença de dois caros colegas de comissão, que tanto têm ajudado Brasília: Deputado Agaciel Maia, nosso Presidente na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças; e o Deputado Cláudio Abrantes, nosso Relator do Plano Diretor de Transporte Urbano aqui nesta Casa.

Eu queria ainda fazer um registro político. Todos nós em Brasília, seja um simples usuário do transporte a um grande empresário, deparamo-nos com uma cidade onde o sistema de transporte é um tanto quanto cartelizado. Portanto, este debate é um debate da maior importância, por envolver todos os atores – setor empresarial, setor dos usuários, setor público – no sentido de enfrentar toda a problemática. Tem sido um exercício permanente do Governador Agnelo Queiroz e do nosso Vice-Governador Tadeu Filippelli contagiar todo o Governo e toda a governança na perspectiva de entender que esse é um projeto não de curto prazo e de longo prazo. Não se trata de se colocar um contra o outro. Trata-se de se enfrentar um problema para dar qualidade de vida à nossa população.

Eu quero deixar claro – tenho certeza absoluta de que falo em nome dos colegas Parlamentares desta Casa – que o nosso papel não é colocar em confronto um setor ou um segmento com outro segmento. O nosso papel é trabalhar na perspectiva de construir qualidade de vida para a nossa população. Não é justo gastar duas horas no transporte coletivo para chegar ao local de trabalho. E hoje, em Brasília, muitos usuários do transporte gastam esse tempo para se deslocarem para o seu local de trabalho. Portanto, esta comissão geral tem esse papel.

Há pouco, eu conversava com o Sr. Sérgio, que está aqui representando o Ministério das Cidades, e lhe dizia que essa mobilização, esse permanente debate, a que a Câmara tem que dar desdobramento, tem o propósito de mobilizar a sociedade; mobilizar não apenas para poder ver aprovada essa ou aquela proposta, mas para que a própria população possa dar a devida prioridade. A prioridade tem que ser conquistada passo a passo. Não adianta, em uma campanha eleitoral, dizer que é prioridade quando, de fato, não se constrói tijolo a tijolo para dar prioridade. E é isso que estamos aqui fazendo.

Sabemos que o David na Secretaria de Obras, o José Walter e o Victor na Secretaria de Transportes e cada uma das secretarias, cada um dos agentes do Governo podem estar atuando nessa perspectiva.

Eu vou passar a palavra ao Sr. Reinaldo, que vai fazer uma exposição. Não sei se o representante da Secretaria da Fazenda, Sr. Ronaldo Camilo, e o da Secretaria de Propaganda e Publicidade, Sr. Edgar Fagundes, já chegaram. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Também não. Vou passar a palavra aos nossos responsáveis por esse trabalho. Vocês já vão anotando as dúvidas, por mais simples que sejam. Elas são importantes.

Registramos a presença dos trabalhadores que estão há trinta anos no viveiro do Park Way com o Núcleo Bandeirante, que terão que enfrentar esse debate. Eles serão atingidos pela via expressa. Portanto, é necessário que eles também acompanhem esse debate. Eu quero cumprimentar todos vocês na pessoa da Dona Maria, que é uma mulher histórica ali dentro, com mais de trinta anos naquela comunidade de trabalhadores.

Concedo a palavra ao Chefe de Gabinete da Diretoria-Geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal, Sr. Reinaldo Teixeira Vieira.

SR. REINALDO TEIXEIRA VIEIRA – Boa tarde a todos.

Nós somos do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal, DER/DF. Neste momento, estamos representando aqui o executor do Contrato nº 015/2009, para a construção do BRT-Sul, anteriormente chamado de VLP – Veículo Leve sobre Pneus, no Eixo Sul. Estamos representando, então, a Secretaria de Transportes, contratante atual desse contrato, e o DER, hoje executor desse contrato.

Nós vamos passar um vídeo mais explicativo. Há até alguns filmes ilustrativos, que eu acho que vão esclarecer inicialmente. Depois estaremos abertos aos questionamentos.

Esse contrato tem uma história longa. O projeto em si começou em 2008, *a priori*, e a licitação foi feita em 2009. Depois de declarado o consórcio vencedor, que é composto pelas empresas Andrade Gutierrez, Via, Cetepia e OAS, ele foi auditado pelo Tribunal de Contas do DF, ficou lá sendo auditado e discutido por dois anos. Somente no Governo atual, no dia 6 de dezembro de 2011, é que foi dada a ordem de serviço para o início efetivo das obras.

Então, começamos a ordem de serviço, para o início das obras, no dia 6 de dezembro de 2011.

Esse contrato – cabe esclarecer aqui –, inicialmente, em 2009, era de R\$ 587.000.000,00 (quinhentos e oitenta e sete milhões de reais) e, após as auditorias, acertos e ajustes, o seu valor passou a ser de R\$ 533.000.000,00 (quinhentos e trinta e três milhões de reais), e hoje está em execução.

Temos um exemplo típico no caso da EPIA, hoje chamada BR-450. Já não é mais BR. Passou a ser novamente para o Distrito Federal. Resolvemos esse problema recentemente, e ela voltou a ser novamente a DF-003, com a denominação de BR-450, porque foi federalização e somente inclusa no Plano Nacional de Viação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Então, o BRT é uma coisa simples. É uma via exclusiva no meio, com a estação no meio do canteiro, como vocês podem ver. Isso possibilita o acesso e a viagem exclusiva do ônibus articulado, para que não haja interrupções.

Não sei se vocês vão conseguir ver com detalhes, porque está um pouco longe. Lá em cima, temos o terminal do Gama. Embaixo, o terminal de Santa Maria. E esse é o percurso do BRT, que está sendo implantado neste momento. Ele sai do Gama, passa pelo balão do Periquito, vai até o balão do viaduto do Catetinho, cruza com a outra via, que vem da BR-040, que vem de Luziânia, e segue pela EPIA, até a Floricultura, o viveiro dos amigos que estão aqui – vamos conversar a respeito disso. Depois, entra à direita, em direção ao balão do aeroporto e continua até a rodoviária.

O outro subtrecho – a divisão é em sete subtrechos – vai direto em direção à EPIA, em direção ao Park Shopping, e se integra, perto da nova rodoviária, ao Terminal Asa Sul, o chamado TAS, que já integra ao Metrô e vai integrar o Expresso DF, que é o BRT Sul, e, futuramente, o VLT que vem do aeroporto. Há uma área estratégica. Basicamente, esses sete subtrechos foram definidos prioritariamente, para ser feito o BRT.

Não sei se vocês vão conseguir visualizar, mas a extensão desse trecho está em torno de 35 km. Vamos construir dois terminais novos, que são os de Santa Maria e do Gama. Vamos reformar e fazer adequações no TAS, que é o terminal Asa Sul, e na própria rodoviária do Plano Piloto, que vai receber esses ônibus novos, que serão adequados.

São quinze estações, quinze passarelas, e temos também o CCO, Centro de Controle Operacional, que vai possibilitar, nas estações, o controle de horário, de fluxo e de atraso. Esse Centro de Controle Operacional vai controlar todo ônibus e tecnologia embarcada, resolvendo todos os problemas, como se fosse um metrô.

Essa é a intenção também. Faz parte do contrato esse ITS, que é a construção desse CCO e todo esse controle tecnológico dos ônibus, horários, frequência, problemas etc.

O tempo de viagem era mais ou menos em torno de noventa minutos, e estamos baixando isso para quarenta minutos. Inicialmente, transportaremos em torno de 25 mil pessoas por hora-pico e geraremos em torno de 23 a 25, hoje, pela entrada de novas possibilidades que estão sendo estudadas agora.

Está sendo gerado, direta e indiretamente, cerca de seis mil empregos. Só no nosso canteiro de obras, já temos 1.500 pessoas trabalhando diretamente. É uma obra complexa. O nosso canteiro fica no balão do Periquito, entre a BR-001, que vai para Ceilândia, Samambaia e Gama.

Passaremos um filme, porque é importante para todos nós, leigos e técnicos, demonstrar a importância de um BRT e onde é usado, no mundo. A origem do BRT



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

foi em Curitiba, no Brasil, e ele foi difundido para o mundo inteiro. Muitas cidades, no mundo inteiro, já o implantaram, mas nós, como “criadores” desse sistema, não conseguimos implantá-lo na maioria das cidades brasileiras.

(Exibição de vídeo.)

SR. REINALDO TEIXEIRA VIEIRA – Como está terminando a exibição do vídeo, podemos até continuar porque já está dado o recado. Muitos lugares já têm, o mundo inteiro. Então, basicamente a nossa intenção é implantá-lo aqui também.

O que tem de ficar bem claro aqui também é que evidentemente isso aí faz parte do Plano Diretor de Transporte Urbano – PDTU, que foi amplamente discutido e votado aqui na Câmara. Esse é um dos programas estruturantes que a Secretaria de Transporte tem implantado para fazer o eixo sul, o eixo oeste, o eixo norte e, com as devidas ampliações, o metrô para Samambaia e Asa Norte, não é, Secretário?

Continuemos a exibição do vídeo.

(Exibição de vídeo.)

SR. REINALDO TEIXEIRA VIEIRA – Bom, já foi dito no vídeo, vou só frisar aqui alguns itens de modo geral: o ônibus circula em pista exclusiva, essa é a grande vantagem; o pagamento antecipado das tarifas; a alta frequência e *headway* de 3min, até com possibilidade de ser menor, pois, quanto mais rápida a parada de intervalo do ônibus, menor o intervalo do ônibus, mais ônibus passa, mais gente é transportada, não é?

Está sendo discutida ainda a essência do ônibus de modo geral, mas comumente são ônibus articulados piso baixo, com ar-condicionado e portas à esquerda, vocês viram aí. O corredor é controlado por um CCO – Centro de Controle Operacional, vocês viram o exemplo de CCO também. Há os terminais, que permitem transbordos rápidos e possibilitam a alimentação e a integração com o Entorno, com outros locais que alimentam esses terminais do Gama e de Santa Maria. Ele é alimentado, integra e chega a um local transportando mais gente, evitando o transporte de todos os ônibus pequenos, e tal, tal, tal.

O que Brasília ganha com o BRT? Aumento de velocidade operacional, ocasionando redução expressiva dos tempos de viagem; consolidação do eixo de transporte, porque delinea o seu entorno imediato, um eixo de desenvolvimento e um de adensamento populacional, quer dizer, melhora e possibilita disciplinar o transporte na região, no local; valorização dos terrenos lindeiros; ganhos ambientais, porque você tira o veículo particular e o migra para o sistema de transporte coletivo, que é o desejo de todo mundo que quer um transporte coletivo adequado em grandes cidades; construção de um novo paradigma no transporte público, dando ao ônibus características atualmente só conferidas ao metrô, porque ele vai ter um CCO, um controle de horário, de frequência, e tudo o que houver de irregular pode ser



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

corrigido através do CCO; melhora substancial, evidentemente, da imagem do transporte coletivo das cidades, propiciando que a população realmente migre e confie no sistema, porque sabe que vai chegar ao destino com tranquilidade, com segurança e conforto. E também entra Brasília, permitindo que tanto o eixo sul quanto o eixo oeste entrem no contexto internacional das cidades em que funciona bem, como em outras já funcionaram, o sistema de transporte através de BRT. Há oportunidade, também, de orientar investimentos públicos em urbanização, rede de serviços públicos e intervenções urbanísticas.

Esses indiretos são a melhoria da qualidade de vida; a atração de investimentos de capital; a geração de empregos com maior qualificação na operação; o planejamento operacional, etc. Introdução de novas práticas de recursos humanos e captação profissional, porque precisa de gente qualificada para trabalhar. E não tenha dúvida de que esse deslocamento mais rápido propicia o aquecimento da economia local e de arrecadação de tributos.

Isso nós já conversamos. Eu vou passar um pouquinho para frente. Disso aqui, por exemplo, nós já falamos, desses sete subtrechos. Depois vocês podem perguntar, se houver alguma dúvida em relação a esses subtrechos, que foram divididos em sete.

Essas são as divisões mais técnicas de cada pedaço, de cada subtrecho, o que existe, os viadutos que existirão, as intervenções, as passarelas, e a gente pode discutir, se houver dúvida em relação a isso.

Temos uma visão do Terminal do Gama. Está em planta por enquanto, porque nesse contrato formalizado pelo GDF foi licitado o projeto, o contrato, a obra, a situação como projeto básico, e faz parte do objeto desse contrato a consolidação do projeto básico através (Ininteligível.) do Executivo. Então, muitas vezes, transcorrido esse período todo de 2008, 2009 para cá, se houver alguma necessidade de correção no projeto do Executivo, caberá adequá-lo dentro da disponibilidade financeira existente no contrato. Então, estamos tentando disciplinar o técnico com o dinheiro que existe para executá-lo.

Temos algumas imagens de como seria. É uma planta da entrada do Gama, de como os ônibus entrariam pelo meio, rodariam, e os ônibus maiores, que são os que chamamos de troncais, receberiam... Esses são os alimentadores, passam para os maiores; os maiores vão pela via exclusiva até o destino, Plano Piloto. O que é mais importante, na mesma plataforma.

Esses são detalhes. Aí há um detalhe dos terminais, quer dizer, aquelas quinze estações que vão existir ao longo... Vocês viram modelos em outros lugares. Basicamente, não tem o que inventar muito. O que dá certo tem que ser copiado. São os terminais, as quinze estações que terão ao longo de todo o trajeto.

O Terminal Santa Maria, que é outro terminal integrador, porque ele recebe não só de Santa Maria, como receberá futuramente, também, o pessoal que vem do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Entorno. Então, ele integra ali, pega a BR-040, passa pela Polícia Rodoviária Federal, vai para o Catetinho. Esse terminal é bem grande e tem condições de ser ampliado no futuro. Foi modulado, ele é modular.

Essa é uma imagem mais ampla. Uma foto da Estação Tipo, que é similar àquela anterior.

Esses são detalhes técnicos. Isso está sendo elaborado agora. Não tem como... Vocês viram no filme que é similar ao projeto. Nós pegamos cortes dos projetos para tentar ilustrar da melhor maneira possível para vocês.

Esses são os ônibus que estão sendo dimensionados. Está em estudo ainda com a Secretaria de Transportes, haja vista a concorrência que está em andamento. Isso tem que ser sincronizado, mas, de modo geral, são esses tipos de ônibus. Vocês veem ali o ônibus articulado, que transporta até duzentas e poucas pessoas, 270 pessoas, e o ônibus-padrão, em baixo, que vai andar alimentando a via principal e também alguns ônibus desses vão passar direto. São vias expressas.

Ônibus que poderão sair do Terminal do Gama-Santa Maria e ir direto. É o chamado expresso, que vai direto até à Rodoviária do Plano Piloto.

Esse é o contrato da obra. Só para reafirmar, é o de nº 015/2009, em que temos Metrô DF, que é o metrô que realizou a licitação. Depois de 2009, recentemente, a Secretaria de Transportes ficou como contratante e o DER como executor desse contrato. A assinatura do contrato foi no dia 11 de maio de 2009, mas a ordem de serviço, haja vista os estudos feitos e os ajustes do Tribunal de Contas, só saiu em 2011. Em dezembro de 2011, foi dada a ordem de serviço. O valor contratual ajustado é de R\$ 533.619.830,00 (quinhentos e trinta e três milhões, seiscentos e dezenove mil, oitocentos e trinta reais). E começou a obra, realmente. Pela ordem de serviço, no mesmo dia, no dia 6 de dezembro de 2011.

Aí nós temos o valor medido. Quer dizer, nós tivemos algumas dificuldades financeiras no início, porque existiu a intenção de se ter recursos internacionais e federais, mas agora já está resolvido o problema. Houve uma série de dificuldades técnicas também em relação ao DNIT, que tinha de aprovar os projetos na EPIA. Já está resolvido também.

Hoje foi medido. Até o momento, 60 milhões, e temos um percentual de quase 10% já realizado. Se houver recursos, se nós conseguirmos resolver todos os nossos problemas financeiros, quer dizer, rapidamente, não só na Fonte 100 do GDF, como na área federal, a gente consegue terminar essa obra no final de 2013, se tivermos os aportes financeiros.

Essas são fotografias do andamento. Metodologia de cálculos. É só para vocês verem o andamento da obra. Todo mundo que passa na região já conhece, mas para quem não conhece, nós estamos fazendo a compactação do subleito e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

nesse local aí faremos o pavimento rígido de concreto, que dá suporte e vida longa para o pavimento.

Temos aí a execução da brita graduada antes de fazer o pavimento de concreto.

Isso aí é a execução do pavimento de concreto. Aquele primeiro trecho do Gama até o Catetinho está bem adiantado.

Essa é uma visão aérea.

Esses são os viadutos da obra do Periquito, que já está também bem adiantada do que está na foto aí.

Aqui, o Balão do Periquito. Para quem não conhece, é a entrada do Gama, o cruzamento com a DF-001, que é a EPCT. O canteiro, à direita. Essa obra já está bem adiantada. Muito boa.

Esse é o Viaduto do Caub, que foi deslocado. Temos um desvio para passar, que já está quase pronto. Só falta agora a gente começar a fazer o encabeçamento, o aterro lateral.

Esse é o outro viaduto lá no retorno do Gama. Quer dizer, antes de chegar ao Gama, antes do terminal do Gama, próximo da UnB, nós estamos fazendo também outro viaduto.

Isso aqui é o que nós já iniciamos no Catetinho. Vamos fazer as fundações do Viaduto do Catetinho para interligar com a EPIA.

Essa é uma visão das fundações paralelas ao Viaduto do Catetinho. Em frente, temos o Country e o Catetinho.

A realidade é a seguinte: vão passar neste local somente duas pistas: ida e vinda do ônibus, segregando do viaduto lateral. Vão passar onde nós estamos construindo somente duas faixas exclusivas para ônibus.

Nós do DER, então, nos colocamos à disposição. O Dr. Fauzi está viajando a serviço e por isso não pode estar aqui falando com vocês. Como executor do contrato, na comissão executora do contrato, a gente se coloca à disposição para esclarecê-los lá no DER a qualquer momento.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu agradeço as palavras do Sr. Reinaldo. Eu quero convidar para integrar a Mesa o meu querido amigo que está representando o Secretário de Fazenda, Adão Nunes da Silva.

Concedo a palavra ao dileto colega Deputado Agaciel Maia, que é o Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, para que possa fazer uso da palavra em face de compromisso anteriormente agendado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Inicialmente, eu gostaria de cumprimentar o assessor especial da Secretaria de Estado da Fazenda, Sr. Adão Nunes; o Administrador Regional do Gama, Sr. Márcio Palhares; o Chefe de Gabinete que está respondendo pela Diretoria-Geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal, Sr. Reinaldo Teixeira Vieira; o Coordenador-Geral de Mobilidade do Programa de Aceleração do Crescimento do Ministério do Planejamento, Sr. Sérgio Torrecilas; o Subsecretário de Captação de Recursos da Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal, Sr. Genésio Vicente; o Secretário Adjunto de Estado de Transportes do Distrito Federal, Sr. Paulo Victor Rada de Rezende; o Secretário de Estado de Obras do Distrito Federal, Sr. David José de Matos, e por último, nosso admirado e estimado por todos nós 23 Deputados Distritais, o Deputado Wasny de Roure. Deputado Wasny de Roure, que bom que V.Exa. traz para audiência essa grande conquista que é o VLP Santa Maria-Gama.

Estávamos aqui no plenário em uma quinta-feira e recebemos uma ligação informando que esse processo licitatório do VLP, que ficou muito tempo sendo examinado pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal, seria perdido por terem esquecido de incluí-lo no PPA. Nós sabemos que, por lei, nenhuma obra pode ser feita sem que seja prevista no Plano Plurianual de investimento. Já eram umas quatro horas da tarde quando o Vice-Governador Filippelli ligou apavorado, porque se não aprovássemos aqui na quinta-feira na CEOF, que é a comissão de orçamento, e em seguida aprovássemos em plenário e o Governador publicasse, a licitação estaria vencida e, portanto, essa obra não estaria no estágio que está hoje.

Contamos com a ajuda de V.Exa., Deputado Wasny de Roure. Praticamente estava caracterizado que não haveria tempo hábil dada a complexidade do assunto para ser examinado pela CEOF. Pelos estudos, precisaríamos mandar esse processo para a assessoria da Casa especializada em área de transporte. Já na quinta-feira, eles prometeram, se esforçando muito, em nos entregar na quarta-feira, o que não adiantaria mais nada. Porque o processo licitatório estaria vencido e teríamos que começar do zero.

Por sugestão nossa, da comissão, eu pedi ao Deputado Patrício que interrompesse a sessão ordinária da Casa, na quinta-feira, e permitisse que a CEOF se reunisse em caráter extraordinário, dada a importância que tinha essa obra para Santa Maria, para o Gama e para o Governo. Suspendêríamos a sessão ordinária que estava acontecendo aqui no plenário e reuniríamos a CEOF – composta por mim, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Wasny de Roure, Deputada Eliana Pedrosa e Deputado Benedito Domingos. Eu, como Relator, economista e tendo algum conhecimento sobre o assunto da área de transporte e orçamento, faria o parecer de próprio punho aqui em plenário, enquanto a sessão ordinária da Casa estivesse suspensa. Com a ajuda de todos os Deputados, concluí o meu parecer da CEOF. Votamos, com a ajuda do Deputado Wasny de Roure, na Comissão, onde foi aprovado por unanimidade. Em seguida, encaminhamos o processo ao Plenário e foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

colocado em votação. Conseguimos aprová-lo na Câmara, o Governador sancionou e a licitação continuou válida. Senão, meus caros amigos, teríamos que começar do zero, fazer uma nova licitação, e sabemos o que é um enfrentamento de processo licitatório. Primeiro, o longo tempo para se elaborar o edital. Segundo, as dificuldades que os órgãos de fiscalização colocam.

Hoje, não estaríamos vendo isso, para orgulho nosso, principalmente desta Câmara Legislativa, saber que nós temos parte na execução desse trabalho. Temos todas as condições de fazer. Primeiro, por aprovarmos um Plano Diretor de Transporte Urbano nesta cidade, bem organizado e bem elaborado, já se sabendo o que se quer fazer em todos os eixos, seja o eixo Santa Maria, Gama, Brasília, obra que já está bastante adiantada; seja Eixo Norte, Planaltina, Sobradinho I e II, Plano Piloto; seja no que diz respeito à Samambaia, Ceilândia. Tudo o que tem de se fazer, inclusive algumas entradas pelo Eixão, a fim de se ter acesso diretamente ao Lago Norte.

Talvez o maior aeroporto de carga da América Latina seja em Planaltina. Criamos as condições não só para implantação por meio de parceria público-privada, mas de concessões, a exemplo do que foi feito em São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte. Não só instalando esse grande aeroporto de carga que irá desenvolver toda essa região norte de Brasília, como também criando todos os acessos por meio das vias para que o pessoal de Planaltina, de Sobradinho I e II, consiga chegar; reduzindo de noventa para quarenta minutos o tempo de espera no ônibus.

Temos 4,6 bilhões no PPA para serem gastos exclusivamente com transporte de 2012 a 2015. Estou falando como Relator do Orçamento para 2013. Temos para investimento no Distrito Federal 3,5 bilhões para serem gastos com obras de melhoria da qualidade de vida da população. Deputado Wasny de Roure, 3,5 bilhões é o que temos previsto no Orçamento para 2013. Isso é mais do que dois anos do governo Arruda, que ficou famoso porque fez muitas obras. E o que temos em um ano é o dobro do que ele fez em dois.

Nós temos mostrado, esta Casa, às vezes tão criticada, que estamos dando nossa parcela de contribuição. Portanto, eu fiz questão de vir aqui hoje falar nesta audiência. Pela primeira vez, designamos os recursos e transformamos a Terracap em agência de fomento, possibilitando que o primeiro estádio da Copa de 2014 a ser terminado seja o Estádio Nacional de Brasília, com a nossa ajuda, Deputado Wasny de Roure. Foi na CEOF, e também com minha relatoria, que destinamos esses recursos, tendo V.Exa. como Líder de Governo, cargo que V.Exa. está deixando agora. Eu falei para o Governador, falo aqui em plenário, falo para a transmissão na *TV Distrital*, que nós não teremos mais um líder igual a V.Exa. E ainda falei para o Governador que, como tivemos Pelé para o futebol, Ayrton Senna para o automobilismo, temos V.Exa. como Líder de Governo aqui; uma pessoa correta, preparada, com formação científica e acadêmica que nenhum de nós Deputados



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

temos, uma pessoa que eu costumo dizer que parece mais um padre. Poderia ser um embaixador em Roma com toda a tranquilidade, dada a sua diplomacia. Eu quero aqui não só falar de números e dizer que existe dinheiro, sim, para que terminemos essa obra até dezembro do ano que vem. Vai existir dinheiro, sim! Eu vim aqui mais para dar esse testemunho que eu precisava dizer a V.Exa., estou aqui por essa motivação. Foi V.Exa., juntamente conosco, Deputados de primeiro mandato, como é o meu caso, com pouco tempo de Casa, mas com Deputados com vontade de trabalhar. Eu sinto muito orgulho quando vou ao Gama, porque sou torcedor do Gama. Eu gosto do Gama, inclusive foi a cidade em que mais fui votado. Tenho muitos colegas do Senado que são moradores do Gama. Eu participo, a exemplo do Governador Agnelo, de praticamente todos os jogos do Gama. Sinto muito orgulho quando passo e vejo aqueles canteiros de obra, porque sei que teve um pouco da minha participação.

Portanto, parabéns a V.Exa., a esta seleta Mesa. Só V.Exa. pode trazer tantas estrelas numa quinta-feira à tarde aqui. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Agaciel Maia. Eu agradeço as suas palavras dirigidas a minha pessoa, mas V.Exa. tenha a clareza de que, se tudo foi possível construir, houve sua enorme participação. V.Exa. sabe que sou um enorme admirador de sua gestão frente à nossa economia, como também a sua lavra nas designações de relatoria. V.Exa. conferiu a mim inúmeras oportunidades de servir a população de nossa cidade, esta cidade que tem dado tanto a todos nós. Eu particularmente não canso de dizer: morrerei eternamente endividado com Brasília, porque esta cidade tem nos dado muito. Tenho certeza de que esse mesmo sentimento V.Exa. tem. Eu agradeço as suas considerações, sei que são do fundo do seu coração até pela amizade que hoje temos um pelo outro.

Antes de convidar o nosso próximo expositor, o Administrador do Gama, Márcio, quero registrar a presença das seguintes pessoas: Vidal Guerra, Presidente da Associação dos Usuários de Transporte Público do Distrito Federal; Maurício Moreira, Diretor de Planejamento da Viação Planeta; Enver C. Cardoso Soares, Gerente de Tráfego da Viação Cidade Brasília; Elias Souza Rocha, do Núcleo de Rodoviários do PT do Gama; Mônica Aurélio Barbosa, assessora da Secretaria de Entorno; Elielson Alves, assessor da Secretaria do Entorno; Antônio Alves, auditor Tributário da Secretaria da Fazenda do Distrito Federal; José Vidal, Presidente da Autrac; José Roberto Franco, Secretário-Geral do Metrô; Sr. João Moreno, Diretor de Serviço da Administração da Candangolândia; Sr. Sílvio Roberto Feitosa, Diretor Financeiro da Viação Cidade Brasília; Sr. Luciano Gonçalves Lopes, Diretor do Expresso São José Ltda; Sr. Luzenir Campos, Analista de Operação e Planejamento do DFTrans; Sr. Paulo Roberto Filho, Técnico de Transporte do DFTrans; Sr. Cícero Vieira, Analista de Transporte Urbano do DFTrans; Sra. Sueli Rodrigues Loureiro, Analista do Planejamento de Operações de Transporte do DFTrans; Sra. Kátia Isabel



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

dos Santos, Técnica em Transporte Urbano do DFTrans; Sr. Bruno Bocci, Analista de Transporte Urbano do DFTrans; e nosso querido amigo, Sr. João Osório da Silva, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários. Após a próxima fala, daremos continuidade.

Concedo a palavra ao nosso Administrador Regional do Gama, Sr. Márcio Palhares.

SR. MÁRCIO PALHARES – Boa tarde aos nossos convidados, boa tarde à Mesa, ao Sr. Assessor Especial da Secretaria de Estado de Fazenda do Distrito Federal, Adão Nunes da Silva; ao Sr. Chefe de Gabinete do DER, Reinaldo Teixeira; ao Sr. Coordenador-Geral de Mobilidade do PAC, Dr. Sérgio Torrecilas; ao Sr. Subsecretário de Captação de Recursos da Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal, Genésio Vicente, que se ausentou; ao Sr. Secretário Adjunto de Estado de Transportes do Distrito Federal, Paulo Victor Rada de Rezende; ao Sr. Secretário de Estado de Obras do Distrito Federal, David José de Matos, e ao Sr. Deputado Wasny de Roure. Boa tarde aos presentes e às demais autoridades.

Inicialmente, quero falar da prática do Governo Agnelo, que vem resgatando o sentimento da população em acreditar no poder público, o sentimento de resgatar a crença em que podemos fazer. A obra do BRT é um exemplo disso, entre outras obras que estamos fazendo. Como cidade que recebeu a obra pela proximidade, inicialmente fomos cercados de vários sentimentos: o sentimento de que falei agora, de incredulidade, – porque nós, população do Gama e população do DF de modo geral, já não acreditávamos mais no setor público; depois, sentimento de ansiedade, porque vimos a obra se iniciar; em seguida, o sentimento de incômodo em função da interrupção do fluxo normal das estradas, mas todos esses sentimentos foram se dizimando com a proximidade que tivemos, com o apoio que tivemos, com a parceria que tivemos do DER e do Consórcio BRT. Então, aproveito a oportunidade aqui para agradecer à Administração do Gama, agradecer a parceria e a proximidade do DER e do Consórcio.

Quero falar também aqui, até para finalizar, sendo breve, da certeza da conclusão da obra, e, mais que isso, mais importante, de ela ser executada e implantada dentro do planejado, dentro do que esperamos de um transporte de qualidade, para fazer que a população do Gama, grande beneficiada pela implantação da obra, depois de décadas, de anos de espera, de expectativa, tenha um transporte público de qualidade.

Para concluir, agradeço à Câmara Legislativa e a todas as instituições envolvidas no planejamento e na execução dessa grande obra.

Boa tarde. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Márcio, que atualmente coordena a Administração Regional do Gama. Quero aqui parabenizar suas palavras, porque você levanta o sentimento da população. Acho que você



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

interpreta muito a maneira como eu penso. Quero lhe cumprimentar por essa sensibilidade, que considero da maior importância.

Quero, nesta oportunidade, convidar o Coordenador-

Geral de Mobilidade do Programa de Aceleração do Crescimento. Eu creio que confundi na minha fala, Dr. Sergio, quero pedir desculpas. O Dr. Sergio é Coordenador do Programa do PAC pelo Ministério do Planejamento.

Concedo a palavra ao Dr. Sergio Torrecilas.

SR. SERGIO TORRECILAS – Boa tarde a todos, boa tarde a todas. Primeiramente, parabênzo o Deputado pela iniciativa, pela oportunidade, até, de que toda a sociedade participe dessa discussão, que é tão importante, sobre o transporte público urbano nesta e em qualquer cidade do Brasil.

Queria também saudar o Secretário de Estado de Obras, David José; o Secretário Adjunto de Transportes, Dr. Paulo Victor Rada de Rezende; o Assessor Especial da Secretaria de Estado da Fazenda, Sr. Adão Nunes da Silva. Parabênzo o companheiro Administrador Regional do Gama, o Márcio Palhares.

Quero dizer ao Reinaldo Teixeira, que fez a apresentação, que é uma satisfação muito grande poder ajudar e participar de um projeto tão importante para a cidade de Brasília, como é o projeto do BRT.

O Governo Federal, através do PAC, da Presidenta Dilma, abriu inscrição para várias cidades de grande porte para que cada uma delas apresentasse projetos para o Governo Federal, que seriam financiados, para melhorar a mobilidade urbana nas cidades.

O processo por que passa Brasília é um processo por que passam quase todas as grandes cidades do Brasil. Nós temos mais carros, quase, do que habitantes. Nós estamos chegando a esse paradoxo. Toda a minha última história na Administração Pública vem da cidade de São Paulo e da cidade de Campinas. Em Campinas, nós já estamos quase com o paradoxo de ter um carro por habitante, e vamos acabar chegando a esse valor. Então, é preciso urgentemente fazer várias iniciativas, obras, para que as pessoas – não podemos impedir que as pessoas tenham seu carro, o brasileiro tem o sonho de ter um carro, não é? – optem, em vez de usar seu transporte individual, pelo uso do transporte público e, com isso, a mobilidade de todos seja garantida. Então, a gente só tem que saudar esses projetos que realmente visam à melhoria da qualidade do ponto de vista da mobilidade, do ponto de vista da diminuição da emissão de poluentes, e por aí afora.

Então, a Presidenta Dilma soltou, ainda na época do Presidente Lula, o Projeto de Grandes Cidades. As cidades se inscreveram. Brasília se inscreveu com vários projetos, entre eles o Projeto BRT Sul, que foi um dos escolhidos pelo Ministério do Planejamento e pelo Ministério das Cidades.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Essa confusão, Deputado Wasny de Roure, é até comum, porque o Ministério do Planejamento ajuda na discussão das questões, mas o dinheiro, por exemplo, está lá no Ministério das Cidades. Trabalhamos, claro, em conjunto, até com outros ministérios, para que consigamos acelerar a chegada desses valores para as cidades a fim de que elas possam realizar rapidamente as suas obras. E Brasília tem sido um exemplo a ser seguido, porque é um dos primeiros projetos que já tem quase 20% das obras concluídas. Realmente, Brasília saiu na frente, aproveitando essa oportunidade.

Nós estávamos até aqui, durante a apresentação, discutindo que nós agora vamos entrar numa fase nova. O Governo do Distrito Federal já usou sua contrapartida no processo, na obra e, agora, o Ministério das Cidades, recentemente, já contactou a Caixa Econômica Federal, que é o agente financeiro do repasse dos recursos. Então, Brasília realmente sai à frente e vai conseguir acessar, nós esperamos ainda que no mês de outubro, os recursos para que a obra não pare, continue na mesma intensidade e a gente consiga entregar à população esse trecho importante de BRT, que é uma saída...

Eu, pessoalmente, conheço o projeto. Já estive em Bogotá, que é o exemplo máximo, e em Curitiba. Venho da área de transportes, então, também fica mais fácil. Realmente, é um projeto bastante importante e útil porque nós temos garantida a locomoção com segurança, com custo baixo, com conforto para a população para que ela faça a opção de deixar seu transporte individual em casa.

Eu queria parabenizar efetivamente o Deputado pela iniciativa da discussão e trazer a boa notícia de que os recursos federais do PAC Mobilidade Grandes Cidades já estão aí na ponta da agulha para serem entregues ao Distrito Federal para terminar essa obra tão importante. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Sr. Sérgio, principalmente pelas boas notícias.

Eu quero registrar a presença da Deputada Celina Leão, que esteve conosco há pouco, e a da Deputada Liliane Roriz. Quero ainda registrar as seguintes presenças: Jaqueline de Souza Cunha, Presidente da Associação dos Floricultores da BR-040, de Brasília; Cleiciane Duarte da Silva, representante dos floricultores da estrada parque Dom Bosco; Deyse Monteiro Freitas, Secretária-Geral da Associação de Defesa do Usuário do Transporte Público; Thaísa Ades Vilar, analista ambiental do Ibram; José Roberto Val Franco, Secretário-Geral do Metrô; Lúcio Lima, Diretor do DFTrans; Luiz Humberto L. Barbosa, Ouvidor do DFTrans; Delmiro Alves de Oliveira, da Associação de Transporte Alternativo; João Carlos C. Oliveira, Assessor Especial do Ibram; Luiz Cláudio Galvão, motorista do Sindicato dos Rodoviários; Bruna Barbosa de Moraes, analista de infraestrutura; João Adão, que já está aqui conosco; José Carlos Tirindelli, gerência do consórcio BRT Sul; Marcos Welbër Ferreira Honorato, Assessor da Subsecretaria de Captação de Recurso; Genésio Vicente, que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

teve que se retirar; Gumersindo Lopez, Diretor da Associação Comercial do Distrito Federal; Herondino Rodrigues da Costa, representando a Ana Gomes, Presidente do CAC de Santa Maria; e Eliene Muniz de Matos Navarro, Analista do Ibram.

Nesta oportunidade, quero convidar o Sr. Paulo Victor Rada de Rezende para expressar sua compreensão na condição de Secretário-Adjunto da Secretaria de Transporte.

SR. PAULO VICTOR RADA DE REZENDE – Muito obrigado, Deputado Wasny. Agradeço o convite de estar presente a esta reunião e cumprimento os ilustres componentes da Mesa e todos os presentes a esta sessão.

Minha intervenção aqui no momento é trazer uma visão e um retrospecto da atuação do planejamento, do pensamento que orienta hoje as ações da Secretaria de Transportes sob a regência permanente do Governador Agnelo e do Vice-Governador Tadeu Filippelli. Eu quero dizer que o Plano Diretor de Transportes Urbanos, aprovado nesta Câmara há mais de um ano, um ano e meio aproximadamente, não foi um plano – digamos assim – elaborado como plano de campanha ou de bandeira para o período de um governo. O PDTU foi estudado profundamente. Examinaram-se todas as questões relacionadas com o problema do transporte e da movimentação do deslocamento das pessoas no dia a dia, com as suas dificuldades, com as suas vicissitudes, com a perda de tempo enorme que sempre houve no deslocamento no Distrito Federal, exceto para aqueles que têm o próprio transporte individual. De modo que o resultado desse plano é uma projeção do que deve ser feito e o que deve ser acatado pelo Governo do Distrito Federal para resolver o problema de transporte em Brasília, num período de dez anos, além das inserções que naturalmente devem ocorrer ao longo desse período, com as revisões previstas.

Acho que alguns aqui se lembram de que não faz muito tempo falava-se em metrô do Gama para Brasília. Assim como foi construído o metro de Brasília para Samambaia e para Ceilândia, passando pelo Guará, Águas Claras e Taguatinga, cogitou-se, também, na construção do metrô do Gama para o Distrito Federal. E por que hoje nós não mantivemos aquele projeto, aquela ideia que era já bastante difundida perante a população, e estamos hoje construindo um BRT, ou um VLP? Pelo seguinte: uma das projeções aqui do Dr. Reinaldo mostrou, de passagem, que o metrô custa aproximadamente dez vezes mais que o BRT ou VLP.

Essa diferença, esse peso enorme de custo do metrô em relação ao BRT, é uma situação limite, não é uma coisa dogmática. Na verdade, nós poderíamos dizer que um BRT custaria dez vezes menos que o metrô se nós comparássemos o BRT que nós estamos construindo aqui em Brasília, no Eixo sul, com um metrô construído na cidade de São Paulo. Nesta cidade há todas as dificuldades que se possa imaginar para a construção de metrô, daí o custo muito elevado de um quilômetro de linha em uma cidade consolidada e antiga como São Paulo, bem como em outras cidades no mundo. Ao invés disso, em Brasília, ao contrário, nós temos uma cidade que tem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

todas as facilidades para a implantação de um sistema dessa natureza, tanto que foi possível atender, com o mesmo modo de transporte, com a mesma solução, a região Sul, Gama; o Eixo sul; a região Oeste, que é a mais densa hoje no Distrito Federal, pois já tem o próprio metrô implantado, Ceilândia e Taguatinga; e a região Norte, Sobradinho e Planaltina.

De modo que a solução do BRT, a solução do VLP, para esses eixos foi a solução econômica que não é muito antiga, é uma solução mais ou menos recente na tecnologia de transporte, na formação de sistemas de transportes e, efetivamente, custa mais barato que o metrô. Mas é preciso levar em consideração também o seguinte: o VLT não substitui o metrô. Então, vamos pensar: foi uma perda, foi um erro construir o metrô? Não, não foi. Não foi pelo seguinte: o modo metrô é um sistema que se constrói para uma massa muito grande de transporte, para uma demanda que sempre estará acima de 40 mil passageiros por hora. O nosso metrô, no limite da sua capacidade e no melhor momento de sua operação, para o qual ele está sendo equipado e atualizado, terá capacidade para transportar 52 mil pessoas por hora. O VLP Eixo Sul – não vou falar dos outros, mas, no momento oportuno, falarei – está dimensionado para até 30 mil passageiros. Vai começar a funcionar com uma ocupação de 23 mil passageiros por hora. É a demanda recentemente apurada, contagem levantada há menos de três meses pelo consórcio que está construindo o VLP. A demanda estimada medida é de 23 mil passageiros por hora.

Tomara que essa solução dure por muitos anos, e o crescimento de Brasília, da área do Distrito Federal bem como do Entorno seja mais racionalizada. Nós vamos ter, possivelmente num futuro remoto, a necessidade, seguramente, de um metrô vindo da direção sul para Brasília ou para outras direções. Mas, no momento e por um período bastante longo, certamente a solução pelo BRT ou VLP é a solução adequada, é a solução que constou do PDTU. Desdobrando esse pensamento, estendendo esse pensamento, acreditamos que, da mesma forma, estarão bem adequadas a solução do VLP para o Eixo Norte, a solução do VLP para o Eixo Oeste e, futuramente, para o Eixo Leste, com o desenvolvimento da Região Leste de Brasília, Lago Sul e outras localidades.

Eu achei oportuno trazer esse esclarecimento, essa informação aqui, embora ela pudesse ser dispensada no momento. Certamente ela vem a título de esclarecimento e de justificativa para esse esforço que o Governo do Distrito Federal está empreendendo no sentido de dotar o Distrito Federal, no primeiro momento agora, com o Eixo Sul, do meio de transporte mais adequado no momento, uma vez que os ônibus convencionais já têm completamente ultrapassada a sua capacidade de atender uma demanda dessa ordem. O transporte por ônibus convencional é capaz de atender uma demanda muito menor do que essa que nós estamos mencionando no momento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Então, Sr. Deputado, eu acho que esgotei minha intervenção neste momento com essas informações. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Sr. Victor.

Eu gostaria de informar aos senhores presentes que, durante a fala dos demais membros que faltam se manifestar, que são o representante da Secretaria da Fazenda e o nosso Secretário de Obras, nós estaremos recepcionando pedidos de inscrição. Os inscritos terão o prazo regimental de até três minutos para trazerem suas considerações, suas observações para os nossos presentes aqui na Mesa e também para outras autoridades presentes neste plenário.

Concedo a palavra ao Sr. Adão Nunes da Silva, o homem que está bem perto do caixa, junto com o nosso Secretário da Fazenda, Adonias Santiago, meu amigo de muitos anos.

SR. ADÃO NUNES DA SILVA – Boa tarde a todos. Em nome do Secretário de Estado de Fazenda, Sr. Adonias Santiago, eu gostaria de agradecer o convite desta Casa para discutir algumas questões de ordem financeira e orçamentária no que diz respeito ao projeto.

A Secretaria de Fazenda tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento do projeto que está em discussão. Primeiro, uma agenda do Secretário de Fazenda talvez produza um *trade-off* significativo. Noventa por cento das audiências solicitadas ao Secretário de Fazenda ou são para pedir redução de imposto ou são para pedir aumento de gasto. Por outro lado, ele tem um compromisso e um papel de manutenção do equilíbrio financeiro do Estado.

Do ponto de vista da questão de recursos para o desenvolvimento desse projeto, há duas origens: recursos próprios ou recursos de terceiros. Do ponto de vista de recursos próprios, é importante que se aumente a arrecadação tendo consciência do sacrifício e sem ter que sacrificar ainda mais o contribuinte, ou seja, temos que aumentar a arrecadação sem necessariamente ter que sacrificar o contribuinte. Do ponto de vista dos recursos de origem de terceiros, o Estado tem a obrigação de manutenção da sua recuperação fiscal para que possa captar esses recursos. Além do mais, é necessária a preocupação da manutenção do equilíbrio financeiro, em virtude de uma série de regramentos na legislação, na Lei de Responsabilidade Fiscal; ou seja, há uma preocupação *sine qua non* da Secretaria do Estado de Fazenda em manutenção do equilíbrio dos indicadores fiscais dos estados.

Essa é uma posição. Eu não pretendia falar. Eu não me preparei significativamente. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Todo homem, inclusive mulher, que cuida de dinheiro público só fala de regras. Adão, obrigado.

Eu gostaria de registrar uma importante decisão que foi aprovada nesta semana na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, que foi o projeto que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

integra ao patrimônio do Metrô uma área de quase trinta mil metros na cidade de Águas Claras. Isso tem um papel importantíssimo do ponto de vista da gestão dessas áreas e de como a empresa Metrô vai conduzir do ponto de vista empresarial. Naturalmente, deve vir em breve para o plenário, mas é um importante passo para a empresa no sentido da sua consolidação como empresa pública na área de transporte. Pode não parecer tão relevante, mas tem um papel decisivo no fortalecimento de gestão, sobretudo no gerenciamento de recursos.

Passo a palavra ao Secretário de Obras, Sr. David José de Matos.

SR. DAVID JOSÉ DE MATOS – Boa tarde a todos. Eu gostaria de saudar o Presidente desta sessão, Deputado Wasny de Roure, a quem agradeço a gentileza do convite.

Quero destacar aqui de plano a importância de V.Exa. para esse último ano do Metrô. Quando eu lá estava como presidente, nós recorremos a V.Exa. para, naquele momento, podermos levar para o Metrô a tranquilidade daquele terreno onde está a sede do Metrô. E, agora, V.Exa. nos dá essa notícia. Então, em nome da Presidenta Ivelise Longhi, eu gostaria de deixar registrada a participação que V.Exa. teve naquele momento. Eu tenho certeza de que esse gesto vai engrandecer cada vez mais o Metrô, dando tranquilidade à regularização dos sítios que hoje ele ocupa. E nós precisamos partir imediatamente para as estações que hoje estão no Plano Piloto, pois estamos com dificuldade em alugá-las, em ter o habite-se enquanto esse bem não ficar incorporado ao Metrô. Então, eu gostaria de reforçar o agradecimento a V.Exa. pelo trabalho, de que eu sou testemunha, que foi empreendido enquanto V.Exa. era Líder do Governo nesta Casa.

Eu gostaria de cumprimentar os meus companheiros de Governo, em especial, o Sr. Paulo Victor Rezende. O Sr. Paulo Victor exerceu um papel importantíssimo na obtenção dos recursos que estão nos permitindo financiar essa obra.

Quando a Presidenta Dilma Rousseff lançou o PAC 2 Mobilidade Grandes Cidades – estivemos não só com o Sérgio, mas com toda a equipe do Muniz, o Guilherme e aquela turma toda lá nos ajudando nisso –, o Dr. Paulo Victor ficou encarregado de preparar, pelo Governo do Distrito Federal, as propostas que deveríamos levar. Eram quatro propostas que poderíamos levar naquele momento. Ele passou dias e dias preparando esse documento, e apresentamos, naquela oportunidade, quatro propostas para o PAC 2 Mobilidade Grandes Cidades. A primeira delas foi o BRT, a segunda foi a expansão do Metrô, a terceira foi o Eixo Oeste e a quarta foi a Linha Norte. Graças ao trabalho do Governador Agnelo Queiroz, junto com a Presidente, conseguimos para o Distrito Federal cerca de 2,2 bilhões. De 32 bilhões para todo o Brasil, o Distrito Federal ficou com 2,2 bilhões.

O Dr. Paulo Victor, então, foi o responsável por preparar toda essa documentação, e isso permitiu ao Governador Agnelo Queiroz apresentar, no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Ministério do Planejamento e no Ministério das Cidades, esse nosso anseio de dar, de vez, uma cara mais humana ao transporte do Distrito Federal.

Não posso deixar de reforçar as palavras do Deputado Agaciel Maia, porque uma das condições do PAC é que deveríamos ter um Plano Diretor de Transporte Urbano aprovado. Naquele momento, vimos que não tínhamos esse documento. Realmente houve um alvoroço no Governo. Precisávamos terminar um trabalho que vinha sendo executado já há anos. Não foi um trabalho pontual da Secretaria de Transportes, ele vinha sendo estudado há anos, e nós precisávamos desta Casa para aprová-lo. Foi nesse momento que os Deputados, em uma demonstração de cidadania, deixaram de lado todas as questões de oposição à Oposição e entenderam a necessidade de que esse plano fosse aprovado, para que pudéssemos nos habilitar a receber esse financiamento, que acabou vindo e com o qual estamos trabalhando hoje.

Eu gostaria de saudar o Dr. Reinaldo, velho companheiro, e que hoje está conduzindo o processo lá no DER, com o Dr. Fauzi. Se for ver a verdade, essa licitação foi feita lá no metrô e, quando eu a passei para o DER, eu falei: "Vai um abacaxi para você que não tem tamanho: fazer uma obra tão importante, na rapidez que deve ser feita e com os olhos todos voltados para ela." Vai ser a primeira obra que nós vamos fazer, e ela vai ser muito importante para Brasília.

Eu gostaria de saudar o Adão. Adão, o importante é o seguinte: se não houver dinheiro, não adianta nada. Então, embora caladinho aqui, é mais importante a sua presença afiançando toda essa obra.

Saúdo também o Márcio, administrador, que externou a sua preocupação no início. A população está sofrendo, porque são muitos os engarrafamentos que há lá, mas todo o bem virá com a implantação do BRT.

A discussão sobre que tipo de modal de transporte implantamos na cidade é infundável, porque existem alguns momentos em que os próprios técnicos que estudam o transporte há tempos não sabem realmente definir qual o melhor. E, como o Dr. Paulo Victor falou, existem algumas variáveis importantes. Não é só o investimento, porque, sem dúvida, o BRT tem um investimento inicial muito menor do que o metrô. A durabilidade do metrô ao longo dos anos, outras características, o número de passageiros, tudo isso é importante. Quer dizer, saímos de um ônibus convencional para um BRT, para um VLT, chegamos ao metrô e vamos a um trem de subúrbio. Quer dizer, a distância, o número de passageiros, tudo isso leva... E existem algumas discussões no limiar dessas... Quando se fala: "Não. Daqui para frente, é melhor o metrô. Daqui para frente é melhor um VLT." Quer dizer, estamos com o nosso VLT praticamente no limiar superior de utilização, em torno de vinte a quarenta mil passageiros lá. Daí para frente, outros modais são recomendados.

Então, essa discussão jamais terá um final em que todos nós sairemos contentes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

O importante é que a decisão de se instalar o BRT não foi uma decisão isolada, volto a dizer, foi por estudos de vários anos, e se chegou a esse programa que o Distrito Federal pode habilitar e que está sendo aquinhado com 2,2 bi.

Das três obras, além do BRT, temos o Eixo Oeste, que chamamos de complementação da Linha Verde, que está a cargo da Secretaria de Obras, e a expansão do Metrô. São mais duas estações na Ceilândia, duas estações em Samambaia e vamos chegar à primeira estação na Asa Norte.

Nesse programa, o Governador Agnelo teve uma participação importante, juntamente com Vice-Governador, que coordenou a parte operacional. A parte estratégica, com o Governador; a parte operacional, com o Vice-Governador. Estamos conscientes, temos certeza de que, nos próximos anos, Brasília vai poder mudar essa figura que o transporte público hoje nos deixa, nos delega. Para nós, do Governo, que trabalhamos nessa área, há horas em que temos vergonha de ver o que acontece, hoje, no Distrito Federal. Não é só em Brasília. Temos isso em outros estados. Mas temos outros exemplos, pelos quais podemos melhorar muito.

Estamos vendo a batalha do Secretário José Walter, nesses últimos dias, com a licitação dos novos ônibus. Não é fácil. Só quem vive esse dia a dia é que sabe a dificuldade que está sendo fazer esse trabalho. Interpelações de todo tipo são feitas. Achamos que vamos caminhar para um final feliz, mas há sempre uma barreira a mais. Porém, temos certeza de que vamos conseguir lograr êxito.

Na Secretaria de Obras, estamos, então, cuidando do Corredor Oeste. O Corredor é uma obra na Epig, no Setor Gráfico, no Setor Militar, passando em frente à Polícia Militar. Vamos fazer o túnel de Taguatinga, que acredito ser a primeira obra que começaremos. O meu planejamento é que poderemos, no próximo mês, já lançar a qualificação da obra do túnel de Taguatinga e depois trabalhar com a Hélio Prates, a Samdu e a Comercial.

Para o dia 3 está programada uma audiência pública para discutirmos a utilização de um binário na Avenida Hélio Prates e na Avenida Comercial com a Samdu. Aproveitando a oportunidade, convido todos aqueles que gostam da área de transportes. Esta audiência pública será realizada às 9 horas, no *Taguapark*. Lá, vamos mostrar o que estamos pretendendo modificar para que possamos também ter um BRT saindo do Sol Nascente até o Plano Piloto.

Essa é a minha participação. Estou à disposição para qualquer questão. Mais uma vez, agradeço e quero dizer que me sinto honrado em estar presente nesta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Secretário David. Cumprimento V.Exa. pela gestão à frente da Secretaria de Obras. Sabemos das inúmeras dificuldades, mas sabemos também da disposição de, a exemplo do Secretário José Walter, não apenas com a licitação do transporte, mas em outras



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

grandes questões. Os homens são medidos por essas tarefas difíceis, que demonstram a sua habilidade no trato da coisa pública.

Registro um ofício do Deputado Robério Negreiros na qualidade de Presidente da Comissão de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal, no qual encaminha o reconhecimento e os agradecimentos a esta Comissão Geral e diz que a Comissão de Transporte da Câmara acompanhará e fiscalizará as obras, com o objetivo de ajudar o Governo a buscar, de fato, um novo caminho, para um transporte de qualidade e eficiente.

Indago aos representantes e assessores que acompanham o Sr. Genésio, que teve de se retirar em face de uma audiência com o Governador, se gostariam de trazer alguma informação adicional. (Pausa.)

Temos algumas pessoas já inscritas. Concedo a palavra ao Sr. Presidente do Instituto Pedala Brasília de Mobilidade Sustentável, Ronaldo Alves. Ronaldo, você pode fazer uso do microfone de onde você está ou da tribuna. Fica a seu critério.

SR. RONALDO ALVES – Boa tarde a todos. Quero agradecer a oportunidade de mais uma vez estar nesta Casa Legislativa discutindo um tema tão importante para todos, como é o do transporte público.

Agradeço de público o trabalho do Dr. David José de Matos, que está nos ajudando de maneira muito importante a implementar o nosso sistema cicloviário no Distrito Federal, pelo que estamos brigando há doze anos nesta cidade. Finalmente temos a oportunidade de executar essas obras. Tivemos mais oportunidades de trabalhar juntos. Eu fico muito feliz e queria dividir isso com o senhor, Dr. David.

A minha pergunta é mais direcionada ao Dr. Reinaldo Teixeira e diz respeito ao perfil que trabalhamos aqui na cidade, que é o modal, e à inclusão do modal cicloviário como transporte em nossa cidade. O mundo inteiro trabalha hoje para que você consiga fazer a mobilidade central de maneira extremamente saudável. Brasília tem de ser o modelo deste País no contexto do que nós temos de obras em execução. O BRT/VLP está em obras. A nossa previsão de construção do metrô, o nosso eixo norte e especialmente a malha cicloviária estão em plena construção. Isso demonstra que nós temos chance de passar a ser um pouco de exemplo para este País.

Pergunto para o Reinaldo, porque nós temos... Eu estive ontem no Gama, Márcio, e nós estamos fiscalizando lá as obras junto com o nosso pessoal da Novacap. As obras de ciclovias do Gama, no total de 25 quilômetros, são feitas em asfalto. Temos 18 quilômetros de obras em Santa Maria, também de asfalto. Então, eu queria saber do Reinaldo como é que está sendo pensada a reintegração modal para esse cliente usuário do transporte, que pode, sim, a partir de certo ponto, usar a bicicleta de sua residência ou de seu trabalho até uma zona troncal, que seria exatamente o novo VLP, e a possibilidade de fazer a integração disso, não só com a construção de bicicletários confortáveis, tecnicamente viáveis nas estações, como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

também com o próprio transporte da bicicleta dentro do veículo, que é uma coisa que, na Holanda, na Alemanha e na França, está se fazendo muito agora.

Eu quero agradecer mais uma vez a oportunidade e novamente, Deputado Wasny de Roure, dizer que é uma honra estar em uma audiência com o senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Ronaldo, um militante da mobilidade de qualidade na nossa cidade. Parabenizo a sua presença e a sua preocupação com a qualidade de vida da nossa cidade.

Concedo a palavra ao Sr. Diretor de Serviços da Administração da Candangolândia, João Moreno. Após o João Moreno, falará a Sra. Secretária-Geral da Associação de Defesa dos Usuários do Transporte Público, Deyse Monteiro.

SR. JOÃO MORENO – Primeiramente, boa tarde a todos.

Eu estou aqui a pedido do Administrador da Candangolândia, João Hermeto. Quero parabenizar o Deputado Wasny de Roure pela iniciativa desta sessão. Lembro que é de fundamental importância, no Governo Agnelo, a implementação desse novo sistema, porque Brasília já não comporta mais o que temos há quarenta anos, com o sofrimento do transporte público.

A minha vinda aqui, Deputado Wasny de Roure e demais membros da Mesa, é para saber sobre a situação em que vão ficar as pessoas que trabalham nas floriculturas, especialmente as que estão ali ao lado do Park Way, na passarela, e também os que estão indo em direção ao Aeroporto. Eu acho que compete ao pessoal do DER. O que vai acontecer? Criou-se a expectativa da saída deles e depois foi dado um tempo para que o sistema e as concessionárias viessem a fazer essa análise para saber se há ou não a necessidade da saída deles do ponto em que hoje trabalham, pois há muito tempo eles estão lá e é de lá que eles encontram o meio de sustento de suas famílias. Então eu gostaria de saber se eles poderão continuar nesses locais ou se vão ter realmente de ser retirados. O trabalho da Coordenadoria das Cidades – com o Chico Machado à frente – já havia encontrado uma área em frente ao Zoológico para o pessoal do Ibram, para que eles fossem deslocados para lá, mas, devido a essas situações que vem ocorrendo, eles continuam na angústia e na expectativa do que realmente vai acontecer.

Obrigado, Deputado Wasny de Roure. Quero agradecer V.Exa. pela oportunidade. Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, João.

Concedo a palavra à Sra. Secretária-Geral da Associação de Defesa dos Usuários do Transporte Público, Sra. Deyse Monteiro. Após a Sra. Deyse, falará o Sr. Gumersindo Lopez, que é diretor da Associação Comercial do Distrito Federal. Depois a Mesa irá se manifestar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

SRA. DEYSE MONTEIRO – Boa tarde a todos, eu sou secretária-geral de uma associação de defesa do usuário de transporte público cujo presidente é Vidal Guerra.

A gente vem desenvolvendo um trabalho, Deputado, principalmente em defesa da conscientização, ligada não só à educação do usuário como também à interatividade desse usuário com o sistema, uma participação muito mais ativa em relação a esse sistema. O Vidal Guerra e eu, em uma rádio, fazemos juntos um programa relacionado a isso. A gente vem trabalhando muito nesse sentido. O Vidal vai falar um pouco mais sobre esse trabalho, principalmente sobre a cartilha de consciência em relação aos direitos dos usuários, que a gente deve estar lançando em breve. Mas não é só uma questão de consciência, Deputado e senhores, porque é necessário implementar um aspecto de educação que é muito importante. A gente verifica uma dificuldade muito grande em relação a essa educação quando se trata de uma fase mais adulta. Então é importante haver a educação de prevenção num período pré, principalmente para crianças, e a educação do adulto em relação não só aos direitos, mas também em relação a esse sistema que é tão importante.

Reafirmo o que o João Moreno falou sobre a precariedade do transporte público em quase todas as cidades-satélites, a precariedade em relação aos horários, ao não cumprimento dos horários e o respeito ao usuário.

Aqui nos colocamos à disposição. Inclusive, a gente tem uma parceria com o grupo teatral G7, aqui de Brasília, famoso no Brasil. A gente tem essa parceria. A gente vem desenvolvendo um trabalho com esse grupo exatamente para levar uma consciência sobre essa educação, principalmente por meio de escolas.

Nós estamos aqui à disposição dos senhores para qualquer sugestão, qualquer participação e integração, não só de vocês, mas também de todos aqueles que procuram uma forma alternativa de sustentabilidade, outra área em que nós também temos um campo de ajuda em relação a isso. Estamos à disposição. A gente tem alguns projetos relacionados ao transporte, sustentabilidade e educação financeira, que têm a ver num contexto geral.

Agradeço pela atenção. A gente está à disposição com cultura, educação e transporte público.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deyse. Concedo a palavra ao Sr. Gumersindo Lopez. Depois desse bloco de quatro perguntas, eu passarei às considerações do Dr. Reinaldo e do Dr. Victor se quiserem fazer algumas observações.

SR. GUMERSINDO LOPEZ – Boa tarde a todos, meu nome é Gumersindo, sou da Associação Comercial do Distrito Federal. Quero cumprimentar a Mesa em nome do Deputado Wasny de Roure e cumprimentar também o Dr. Márcio, pela administração, pela luta que ele tem feito no Gama, com quem tive o prazer de ter uma reunião junto com o pessoal da Cooperfênix. Prazer em revê-lo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

A minha pergunta é a seguinte: eu gostaria de saber como será feita a transposição dos passageiros nas linhas laterais para a ilha. Isso é em todo o percurso, mas principalmente nas W3s, onde é muito difícil. O BRT vai ter que parar em cada cruzamento e em cada retorno da W3? Isso eu ainda não consegui assimilar. Segunda pergunta: como será feito o controle daqueles que por lei desfrutam de gratuidade? E a terceira: qual o tempo previsto de parada já que há um fluxo de muita gente? Qual é o tempo previsto para o BRT parar em cada estação?

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Antes de passar a palavra ao Dr. Reinaldo, eu gostaria de informar que o Dr. Sérgio, por necessidade do Ministério, tem de se retirar. Pergunto se o senhor gostaria de fazer alguma consideração ou despedida.

SR. SÉRGIO TORRECILAS – Na realidade, eu só gostaria de agradecer novamente ao Deputado a oportunidade de estar aqui representando o Maurício Muniz, do Ministério do Planejamento, Secretário do PAC, e de colocar-me realmente à disposição para qualquer outro evento desta natureza em que possa esclarecer algumas questões e de agradecer desde já pela receptividade e cordialidade.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Dr. Sérgio. Leve os nossos cumprimentos ao Dr. Maurício Muniz, amigo também de muitos anos. A nossa gratidão pela sua presença, que enriquece este evento. Nós, sim, já temos feito várias audiências. Queremos dar continuidade, dar acompanhamento a esse processo, que é da maior importância para Brasília.

O senhor é bem-vindo. Muito obrigado pela sua presença.

Quero passar a palavra ao Sr. Reinaldo neste instante.

SR. REINALDO TEIXEIRA VIEIRA – No que concerne à pergunta do Ronaldo, do Pedala Brasília, nós do DER fomos os primeiros aqui a realizar, há 12 anos, aquele Plano Cicloviário de Brasília, iniciado também lá na Secretaria de Obras, do qual o Dr. David também participou. Nós, através do programa do BID, inserimos esse Plano Cicloviário de Brasília, que gerou, graças a Deus, esses trezentos quilômetros hoje, com possibilidade de chegar a seiscentos quilômetros.

No caso do BRT, quando ele foi feito, no objeto de seu contrato não estava contemplada a ciclovia. O DER, paralelamente, está processando esse plano que integra ciclovias nas estações. No BRT existem bicicletários em todas as estações e não é possível o transporte da bicicleta ainda. Poderá no futuro ser implantado no Metrô e no próprio BRT, mas não está contemplada neste contrato a ciclovia paralela que se integra aos terminais de integração. Isso está sendo feito paralelamente pelo GDF e o DER. Há esses projetos, estamos trabalhando paralelamente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Em relação ao representante da Candangolândia, quanto ao problema da floricultura. Nós temos de dividir isso em duas etapas. Nós temos ali dois locais específicos. Nós temos o pessoal que fica na EPIA e temos o pessoal que fica na EPDB. Na EPDB, nós conseguimos resolver o problema e não há necessidade de retirá-los de lá no momento, haja vista a necessária adequação que foi feita lá no balão do Sara Kubitschek. Então, lá foi possível, por problemas até ambientais, nós deslocamos o BRT, e hoje ele não interfere com o pessoal da EPDB.

Quanto ao pessoal da EPDB, ali próximo à Candangolândia, aquele cruzamento ali junto ao Bandeirante, próximo à passarela, inicialmente, pelo projeto original, também não haveria problemas no que concerne ao local sem ampliação, quer dizer, onde está determinado. Pela autorização a título precário que foi dada, não teria problema nenhum. Nós estamos estudando aí um problema que aconteceu recentemente. Estamos adequando aquele local a uma exigência de um financiamento do PAC. Seria feito ali um grande terminal no *Parkway*, que é financiado pelo PAC. Nós estamos estudando como preservá-lo, dentro das possibilidades. Então, neste local, creio que na semana que vem teremos esse posicionamento. Esses encontros que houve com o Ibram, com a Agefis e com o DER estavam no momento sendo direcionados com o projeto anterior, então não haveria problema. Foi conversado sobre a possibilidade de transferi-los para o Zoológico, de comum acordo com a Agefis e com o DER.

Então, sobre esse assunto da EPDB, temos que aguardar um pouco para verificarmos na próxima semana como vamos fazer a interface com o projeto do Executivo, da Secretaria de Transportes. Ele seria resolvido futuramente. Então, vamos aguardar mais uma semana para tentarmos resolver esse problema.

Espero que tenha esclarecido o aspecto da floricultura. Então, EPIA, temos que aguardar um pouco, e EPDB, *a priori*, tem condições de ficar. E vamos analisar isso com mais profundidade futuramente, nas próximas semanas. Ou se transfere todo mundo para um local, ou preserva um, ou preserva os dois, ou não mexe em ninguém. Infelizmente, não temos condições de definir ainda. Queremos crer que nos próximos quinze dias tenhamos uma solução técnica adequada para atender todo mundo e realocá-los adequadamente.

Quanto à Dayse Monteiro, em relação ao direito do usuário, educação, precariedade. No que concerne à educação, o DER tem uma escola de trânsito que recebe de 20 a 30 mil crianças, e nós investimos a Fonte 237, conforme preconiza a lei, na educação. Evidentemente, nós temos dificuldades. Temos um grupo de trabalho que faz toda a atividade de divulgação, de educação, de faixa de domínio, contra a bebida. Então, nós temos cumprido o nosso papel.

Quanto ao Sr. Gumersindo, da Associação Comercial, não sei se na hora não ficou bem entendido, mas, na realidade, esse BRT, no momento, não passa na W3.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

O que passaria na W3 era, anteriormente, o VLT – o Veículo Leve sobre Trilho. Está *sub judice* e está sendo reestudado e readequado pelo Governo.

No caso da pergunta sobre retorno, também não sei se o senhor entendeu na hora, mas não existe retorno. Serão construídos viadutos ao longo de todo trajeto, que possibilita reduzir o tempo do ônibus de 90 minutos para 40 minutos. Não haverá nenhum semáforo e nenhuma intervenção em nível. Serão construídos viadutos.

Os pontos. Baseado nessa diferença de tempo, existe um intervalo. Quanto menor o intervalo, mais pessoas são transportadas. É como no metrô. Existe um controle, o Centro de Controle Operacional consegue monitorar todos os ônibus no seguinte sentido: se tem mais gente, atrasa um pouquinho. Então, isso, de modo geral, vai ser controlado, quando houver necessidade. É questão de cinco minutos e depois está chegando outro ônibus. O Centro de Controle Operacional monitora tudo isso. Se houver um acidente, se houver muito mais gente, tudo isso é monitorável e o sistema é controlado como um todo.

O senhor entendeu, Sr. Gumersindo?

SR. GUMERSINDO LOPEZ – Tudo bem.

Controle do usuário de gratuidade...

SR. REINALDO TEIXEIRA VIEIRA – A gratuidade continua. Esse é um assunto que está sendo discutido ainda, na própria concorrência que está em andamento. A gratuidade, *a priori*, continua do mesmo jeito que está. Nós vamos transferir o que é bom e corrigir o que é ruim. Então, está sendo discutido ainda em nível de GDF.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado.

Quero dizer aos senhores que temos mais quatro pessoas inscritas antes do encerramento do nosso evento. Quero, portanto, dizer que já estamos em fase de encaminhamento.

Neste momento, passamos a palavra ao Sr. Roberto Carlos Pinheiro Sousa, bombeiro militar.

SR. ROBERTO CARLOS PINHEIRO SOUSA – Boa tarde a todos e a todas. Eu gostaria de parabenizar a Mesa, em nome do Deputado Wasny de Roure, pela importância do trabalho que ele tem feito pela população de Brasília, como se passou há pouco. Foi Líder do Governo e nos deixou muito contente, Deputado Wasny de Roure, por termos apostado o nosso voto na sua pessoa e você ter nos representado com muito brilho e muita dedicação. Brasília ganhou muito com isso. Quero também cumprimentar o nosso administrador Márcio Palhares. Eu também sou morador do Gama, inclusive, estudamos em escolas públicas no Gama e estamos trabalhando em um projeto no Colégio do Gama, no CG, para revitalizar aquela escola, e o Márcio está muito presente. Quero parabenizar o Márcio. A cidade também está em obras,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

as ciclovias estão acontecendo. Márcio, meus parabéns! E a população também fala muito bem de você.

E gostaria de perguntar para o Dr. Reinaldo. Eu trabalho no Corpo de Bombeiros e uma das questões que mais nos abordam é a questão do socorro naquele trecho do Gama ao balão do Periquito, porque só haverá um retorno lá no Caub. Nesse trecho, se houver dois socorros simultâneos, um do lado da via de quem vai do Gama ao Periquito, e o socorro estiver ali; e se houver outro acidente na outra via de quem vem, vai ficar prejudicado. Por quê? Porque depois daquele retorno da UnB, se houver um acidente na outra via, o retorno mais próximo vai ser no Caub, e o socorro ficará prejudicado para chegar a esse ponto. E a comunidade, a população do Gama até agora não teve uma resposta sobre a questão de como será feito, se vai haver uma marginal para facilitar esse acesso para as duas mãos para quem vem do balão do Periquito, daquele retorno, se vai haver uma marginal para dar agilidade a esse movimento do socorro, não só do Corpo de Bombeiros, mas também da Polícia Militar, do Detran, enfim, de outras necessidades.

E eu gostaria também de perguntar sobre a questão do... Eu que sou morador do Gama há muitos anos, a gente viveu... A nossa vida profissional, geralmente, é aqui no Plano Piloto, e a gente pega ônibus todos os dias e o conforto do ônibus... Hoje, a gente está passando por uma situação difícil que é a dos ônibus que vêm quebrando. A população passa uma faixa de oito horas por dia trabalhando, e ainda gasta uma hora em pé e tal. E o que acontece? O Gama fica a 40 km do Plano Piloto. Será que depois do VLP estar concluído a gente ainda vai ter o transtorno de pegar um ônibus superlotado ou vai ter ônibus suficiente para essa população?

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Tim.

Quero passar a palavra ao Vidal Guerra, Presidente da Associação de Defesa dos Usuários do Transporte Público, e após será a Sra. Vanuzia Maria da Silva, que representa aqui os feirantes de plantas do aeroporto, *Park Way*.

SR. VIDAL GUERRA – Quero cumprimentar a Mesa e o público aqui presente. Parabenizo o Deputado Wasny de Roure pela iniciativa de convocar a sociedade para um debate de tamanha importância como este.

Em 1994, eu convidei os amigos e organizamos a Autrac – Associação dos Usuários de Transporte Público. O que eu quis passar naquele momento para o governo foi a seguinte mensagem: se os empresários estivessem tentando transformá-lo em refém, a partir daquele momento o governo não estaria mais sozinho, porque a sociedade estava preparada para dizer não aos abusivos aumentos que tínhamos constantemente. Todo ano tínhamos aumento de tarifas aqui no Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

Em relação à qualidade de transporte, era cada vez pior, quando em 2005 partimos para o confronto. No momento em que o governo anunciou dois aumentos consecutivos, eu fui à imprensa e denunciei, conforme foi publicado em vários jornais. Inclusive no *Jornal Coletivo*, que até hoje é distribuído gratuitamente na rodoviária, todo cidadão tem acesso a esse jornal. Assim, a informação chegou a quase todos os usuários do transporte público que passam pela Rodoviária do Plano Piloto todos os dias. O povo entendeu a mensagem e, por ter entendido a mensagem, eu diria senhores, tomamos a Rodoviária e o Eixo Monumental e marchamos rumo ao Buriti para dizer não, porque o povo não aguentava mais esses aumentos que eram constantes e a qualidade do transporte público cada vez pior. Foi aí que as coisas começaram a mudar, e digo aqui para os senhores que graças à luta da Autrac. Isso foi em 2005. Estamos caminhando para o final de 2012 e não tivemos mais aumento de tarifas no que diz respeito ao transporte de integração, que liga Plano Piloto a Planaltina, Gama, enfim.

Particpei de outro debate quando queríamos dizer não também àquelas vans, que eram um verdadeiro massacre à população. Graças a Deus a situação também mudou.

O que parecia um sonho hoje é uma realidade. O monopólio foi quebrado, ou está praticamente quebrado, e temos hoje o sonho de um transporte público de qualidade como esse mostrado aqui.

Parabéns à Secretaria de Transportes; parabéns ao Governo Agnelo; parabéns ao DFTrans; e aos Deputados, como o Deputado Wasny de Roure, que lutam também incansavelmente por um transporte público de qualidade. Obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Vidal. Eu agradeço a sua compreensão face ao horário.

Concedo a palavra à Sra. Vanuzia Maria da Silva, que representa aqui os feirantes de plantas do aeroporto, *ParkWay*.

SRA. VANUZIA MARIA DA SILVA – Boa tarde. Como já foi respondido em relação a como está a nossa situação – eu represento o pessoal da feira do aeroporto, as floriculturas do aeroporto –, mas só para reforçar mesmo. Hoje nós trabalhamos numa... Qualquer um de vocês que passarem por lá verão que a nossa situação é precária. Mesmo se formos ficar ali, mas que tenhamos suporte para trabalhar naquele local. Hoje, nós vivemos... Como o DER mesmo sabe, aquele local não será regularizado. Então, vamos viver nesse impasse. Como foi dito, passou esse local, em frente ao Zoológico. Então, se é para sair dali, que saíamos, mas para um local em que possamos ter segurança, até para os nossos filhos. Já estamos ali há mais de vinte anos, e sempre fica aquele terrorismo. Estou lá há doze anos e a minha vida inteira houve terrorismo: “Vai sair, vai ficar, não vai ficar.” Precisamos de um local certo, para que a gente possa estar gerando emprego, como ocorre hoje.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

Hoje, há donos de lojas lá que tem oito, seis, cinco funcionários com carteira assinada. Eu tenho três, e assim sucessivamente. Vivemos num impasse: “Vocês vão ficar até dezembro, vocês vão ficar até janeiro.” Se for assim, realmente, acredito que a maioria dos floristas que estão ali preferem que haja um local certo, um local documentado para que possamos ter uma garantia e não ficarmos naquele impasse ali.

Já houve muitos acidentes ali. Estamos na beira de uma BR, na verdade. Não temos segurança nenhuma. Existe a floricultura, no polo lá embaixo existe uma passarela; na nossa, não. Estamos todos os dias correndo risco ao atravessarmos aquela BR. É muito perigoso. Em nome de todos os meus colegas, companheiros que trabalham lá e são donos das floriculturas, preferíamos que fosse um local onde tivéssemos segurança, que não ficássemos nesse impasse. Já que não será regularizado ali, preferíamos um local regularizado, com documentação, que pagássemos nossas taxas. O que queremos é isto: segurança e um local assegurado.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Vanuzia. Para concluir, quero passar a palavra ao Sr. Wilson Peres, para também fazer uso da palavra por até três minutos.

SR. WILSON PERES – Saúdo a Mesa. Boa tarde a todos que estão aqui. O nosso problema é similar ao da nossa amiga, mas temos uma grande diferença, pois somos o primeiro polo de plantas de Brasília. Há muitos anos temos vivido esta situação: o impasse de uma mudança, de uma transformação, de uma melhor qualidade de vida para todos que ali trabalham e para todos que ali usam aquele tipo de prestação de serviço. Foi gerada uma expectativa sobre a mudança. Nós, até este momento, continuamos acreditando que as autoridades estão olhando para a nossa situação e darão a melhor saída para nós. A nossa ideia maior é que fosse criado o polo de plantas, onde se juntariam as duas feiras e com isso nos transformaríamos em um polo de plantas. Essa é a nossa maior expectativa para esse momento. Assim, com isso, estaríamos legalizados, organizados, em condições de melhor podermos servir ao Distrito Federal. Essa é a nossa vontade. De certa forma, que o nosso polo de plantas se transformasse em uma referência em Brasília.

É isso o que tenho a dizer.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Obrigado, Wilson. Partindo para as conclusões, vou passar a palavra à Mesa para que ela faça suas considerações. Principalmente, talvez o Dr. Reinaldo e quem sabe o Dr. Victor, atentem um pouco às considerações feitas por esses quatro últimos companheiros que prestigiaram e representam setores que fazem interface com essa problemática. Em respeito até mesmo à presença e em terem aguardado o horário, que pudessem ter suas indagações feitas durante suas considerações contempladas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

Passo aos integrantes da Mesa, concedendo a palavra ao Administrador Márcio, para que faça as suas considerações finais e os seus agradecimentos.

Concedo a palavra ao Sr. Márcio Palhares.

SR. MÁRCIO PALHARES – Mais uma vez, boa tarde. Agradeço, Deputado Wasny de Roure, pela oportunidade e pelo convite de estar aqui neste momento importante discutindo um assunto, como falei anteriormente, que há décadas vem sendo um problema na cidade, no Distrito Federal como um todo. Muito valioso o seu convite. Coloco a Administração Regional do Gama à disposição da comunidade do Gama, principalmente, mas também a toda a comunidade do Distrito Federal naquilo que pudermos contribuir para uma sociedade mais justa, solidária.

Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Márcio.

Concedo a palavra ao Sr. Paulo Victor Rada de Rezende.

SR. PAULO VICTOR RADA DE REZENDE – Deputado Wasny de Roure, eu não posso deixar de considerar uma questão colocada pela Sra. Deyse Monteiro sobre educação para utilização mais adequada pelos usuários dos meios de transporte público no Distrito Federal. Eu concordo que hoje nós temos uma situação caótica no transporte público rodoviário, porque existe sempre uma tendência de, dado um tratamento, a recíproca ser correspondente. No caso, o serviço é de má qualidade, o serviço tem atraso, o serviço tem paradas inesperadas e transbordo sobre condições, às vezes, de intempérie, de má situação do clima para uma mudança de viatura ou substituição de alguma que se danificou e, além de tudo, o tempo de viagem. O que ela, suponho eu, faz referência, é que o usuário deveria ser melhor instruído para melhor usar o transporte coletivo.

Acho que, neste momento, a solução não é essa. Nós devíamos nos pautar em dois exemplos bem marcantes aqui de Brasília. Primeiro, foi a medida tomada pelo Governo Cristovam Buarque sobre as faixas de pedestres. Foi uma medida extremamente positiva e o usuário, o pedestre passou a ter a segurança de cruzar a faixa de pedestres com garantia de que o motorista estaria respeitando aquela disposição do governo de organizar, melhorar a vida, a segurança do usuário. Esse foi um exemplo muito expressivo, muito significativo, que serve de espelho para muitas outras localidades, para muitas outras cidades.

O segundo, refere-se ao metrô. A situação do transporte rodoviário hoje não difere, embora seja mais crítica, da situação que havia em 2000, 2001, quando o metrô começou a funcionar. O impressionante é que, devido à qualidade dos serviços, à apresentação dos trens, ao cumprimento dos horários, ao nível de informação prestado aos usuários, os novos usuários do metrô que certamente eram anteriormente usuários dos ônibus, adotaram uma postura completamente diferente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

Então, em meu modo de ver, não será um projeto de instrução do usuário para que ele tenha melhor conduta em relação à preservação dos meios de transporte disponíveis. Vai depender exclusivamente da qualidade do transporte novo a ser implantado a partir do ano que vem para a mudança de atitude do usuário em relação à preservação do patrimônio. Eu acredito que, somente dessa forma, e, aí, sim, com o nível de informação complementar com tendência de estimular o usuário a respeitar o patrimônio que está sendo colocado à disposição, teremos o sucesso no melhor comportamento – se assim pudermos chamar – do usuário frente ao serviço que será ofertado.

Eu tenho muita esperança de que vamos ter com o novo transporte de ônibus, o novo transporte rodoviário público, o mesmo impacto positivo que teve o metrô há 11 anos, quando iniciou a sua operação. Isso é o que espero e acredito firmemente que o trabalho do governo será feito confiando neste modelo: estimular e tornar um sucesso essa expectativa de melhorar o comportamento do usuário do transporte público em relação àquele patrimônio que será colocado à sua disposição. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado.

Concedo a palavra ao Sr. David José de Matos. Em seguida, ao Sr. Reinaldo.

SR. DAVID JOSÉ DE MATOS – Primeiramente, eu gostaria de dar parabéns à plateia, porque, realmente, estar aqui disponíveis para discutirmos essa questão do transporte é realmente uma contribuição. Só o fato de vocês estarem aqui nos anima a, cada vez mais, estarmos atentos ao nosso dever de homem público, de cuidar cada vez melhor do transporte do Distrito Federal.

Eu gostaria de agradecer o convite, Sr. Deputado. Embora hoje estejamos parceiros em algumas coisas, o BRT especificamente está com a Secretaria de Transportes. Nós estamos aprendendo com eles para que, quando nós formos implantar o Eixo oeste, possamos aprender com as dificuldades que está havendo no projeto com aquilo que poderemos minimizar com a implantação do Eixo oeste.

Eu quero, mais uma vez, deixar a Secretaria de Obras à disposição. V.Exa. é um dos Deputados que mais aparece na Secretaria de Obras. Eu quero deixar um testemunho: eu falei com ele outro dia, ele é um dos Deputados que mais exerce seu dever e sua forma de fiscalizar. O Deputado Wasny de Roure, sem dúvida, é um daqueles que toma mais café na Secretaria de Obras. Isso, para mim, é motivo de muita felicidade.

Faço das palavras do Deputado Agaciel Maia as minhas palavras. Quero dizer da admiração que, neste nosso convívio, cresceu por V.Exa. Estamos na Secretaria sempre à sua disposição e de toda a plateia aqui presente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Dr. David.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

Concedo a palavra ao Dr. Reinaldo, que é o representante do DER aqui no Distrito Federal e que, portanto, tem todo esse papel de gerenciamento do BRT Eixo sul.

SR. REINALDO TEIXEIRA VIEIRA – Devo responder às perguntas do Tim, antes de agradecer nossa presença aqui. Fica difícil, para nós, por exemplo, nós temos, entre o viaduto do Catetinho e a entrada do Gama, cinco pontos: o Viaduto do Catetinho, o Caub, o Periquito, um retorno em frente à UnB e um retorno antes do Gama. São cinco pontos que se permitem numa distância de quatro a cinco quilômetros, seis quilômetros mais ou menos, para que se possa, num caso de emergência, atendê-la.

As marginais, nesse contrato, não estão contempladas, haja vista que a pista que foi ampliada mais a passagem do ônibus, a meu ver, conseguem atender perfeitamente uma emergência porque, imagina hoje, sem retorno, sem viaduto, no horário de pico, como se vai atender? Essa é a dificuldade. Hoje, como vocês vão atender, agora, passando daqui para lá, com 100 mil veículos, 40 mil veículos, como se atende? O advento dos viadutos, nesses pontos, vai propiciar que, muito mais facilmente, seja atendida, a meu ver, uma emergência. Então, as marginais não estão contempladas, mas o DER já está estudando atender àquela região dos condomínios, a da UnB futuramente e independentemente desse contrato.

Quanto aos ônibus, no nosso caso, faz parte desse contrato analisar e sugerir à Secretaria de Transportes os ônibus, eles vão ser sugeridos, e quem vai definir é a secretaria quanto a conforto, tamanho etc. Então, a Secretaria de Transportes vai ter, no futuro, após essa realização da concorrência – acredito que terá –, todo o conforto necessário e adequado para transportar as pessoas no BRT.

Quanto à Vanuzia e ao Wilson, o que nós temos aqui é que o DER enfrenta uma dificuldade, porque são estradas-parques, o trânsito é muito complexo, nós do DER temos de resolver o problema do trânsito. Quando nós demos a autorização de vocês, há muito tempo, nós demos a autorização a título precário, porque a qualquer instante eu posso precisar de uma marginal para atender à população, para ela se deslocar. Por exemplo, se existem projetos, se eu fizer uma marginal naquela região, eu vou ter que desalojá-los dali, porque vai haver uma marginal para atender à população. Tudo isso é um problema do DER, que ele tem que disciplinar. Muitas vezes nós não temos interesse de tirá-los. No caso dessa obra, por exemplo, por sorte, momentaneamente, nós deslocamos o caminhamento da via e queremos preservá-los. Mas é um impasse, porque nós demos autorização para vocês a título precário. Tomara que o GDF, em conjunto conosco, não é, Deputado, consiga achar um local mais apropriado do qual não se tire ninguém futuramente para fazer um polo, porque, se for na Estrada Parque, onde você tem o cliente, eu tenho que resolver o problema de trânsito. Então, como não colocar a marginal lá para atender, por exemplo, 600 mil pessoas, 500 mil pessoas, em detrimento de pessoas que param para comprar as plantas? Esse é um problema do DER, um problema do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

governo. Nós temos de conversar bastante, verificar como resolver esse assunto para beneficiá-los, porque são trabalhadores. Como atender à mobilidade que o DER tem obrigação de atender numa rodovia que eu dei a título precário para vocês? Esse é um problema que tem que ser resolvido, e está sendo resolvido, por intermédio do Deputado, do Ibram. Nós temos interesse e intenção de ajudá-los, mas vocês têm de entender também o ponto de vista técnico e a dificuldade que o DER tem.

Era isso o que eu tinha para dizer, Deputado.

Eu gostaria de agradecer o convite e colocar o DER à disposição para todos, lá na própria obra do canteiro do Periquito, como a gente chama. De qualquer pessoa que quiser nos procurar, estamos à disposição, no DER também. Louvo a atitude de a gente poder falar com as pessoas que realmente estão sendo prejudicadas ou beneficiadas. Deixo aqui o abraço do Fauzi, que está viajando, e agradeço o convite para o DER se pronunciar aqui. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Dr. Reinaldo.

Antes de concluir, o Dr. Adão ainda gostaria de fazer agradecimentos e registrar algo.

Agradeço ao Dr. Adão e, conseqüentemente, a presença da Secretaria da Fazenda.

Ao encaminhar para a conclusão dos trabalhos, eu gostaria de sugerir algo, com anuência do Dr. Victor, bem como do Dr. Reinaldo: vou conversar com o Presidente da nossa Comissão do Transporte Público Coletivo do DF, o Deputado Robério Negreiros, e com o Presidente da Casa sobre a possibilidade de promover uma visita dos Parlamentares ao canteiro de obras e sentir de perto o processo. Creio que essas coisas sejam importantes, porque o contato físico ajuda as pessoas a compreenderem um pouco melhor. A Câmara sempre vê problema e, às vezes, é bom assistir de perto às proposições em curso de solução. Agradeço, então, a compreensão, mas, como uma pessoa disciplinada, irei me reportar aos nossos superiores no sentido de condução da matéria aqui na Câmara, que são o Presidente Patrício e o Deputado Robério Negreiros.

Quero também dizer aos floricultores que essa questão é muito recente e ainda não é clara. O próprio Sr. Reinaldo falou que necessita em torno de duas a três semanas para ter um entendimento sobre a implantação ou não de um terminal na localidade. Se isso ocorrer, aí, naturalmente, nós teremos, de fato, que retomar a mesa do Ibram, que suspendeu, face às informações que tinha de que poderia não haver necessidade da remoção dos floricultores, das pessoas que trabalham com os viveiros ali naquela posição da BR-040.

Então, é importante vocês terem ciência do cuidado com que está sendo tratado o problema. Nós já fizemos várias reuniões, várias visitas e vamos nos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 09 2012	15h21min	85ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

reportar a vocês tão logo tenhamos um esclarecimento por parte do consórcio e, conseqüentemente, da Secretaria de Transporte e do DER.

Quero aqui agradecer a todos. Quero deixar um questionamento, principalmente aos que estão formulando a política de transporte. Até o momento, não sei se foi possível, no processo de implantação do projeto, termos um esclarecimento mais objetivo dos papéis que exercerão tanto os trabalhadores do transporte como também os empresários e como se pretende desenvolver esse papel do setor empresarial e dos trabalhadores. Eu creio que nós vamos, em algum momento, ter que aprofundar um pouco esse debate, porque há, sem dúvida, uma expectativa muito grande por parte desses agentes.

Quero registrar que, pela primeira vez, depois de várias e várias audiências do PDTU, do projeto, nós tivemos a presença de alguns empresários interessados em acompanhar o debate, como também dos representantes dos trabalhadores. Creio que a matéria começa chegar mais próximo da representação desses segmentos que farão parte desse processo.

Eu gostaria de agradecer a presença dos Parlamentares, das autoridades do Governo e da comunidade, aqui representada por suas lideranças, que contribuíram de modo relevante para o sucesso desse debate. Agradeço a nossa assessoria na pessoa do Carlos e da Raquel, como também ao Serviço de Apoio ao Plenário, tanto o Cerimonial como a Taquigrafia, que deram uma contribuição enorme à realização dessa sessão ordinária.

Está encerrada essa comissão geral. Muito obrigado e boa noite.

(Levanta-se a comissão geral às 18h03min.)

Ata lida e aprovada na 87ª Sessão Ordinária, de 3/10/2012.